

A gnarled, leafless tree stands on a rocky mountain peak. The tree's trunk is thick and twisted, with several large, rounded boulders at its base. Its branches are sparse and reach out against a sky filled with soft, white clouds. The lighting suggests a late afternoon or early morning setting, with a warm glow on the tree and the rocks. The overall mood is serene and contemplative.

Vista Zen

Haicais de
**WILLIAM
MENDONÇA**

VISTA ZEN

de William Mendonça

Haicais escritos entre 1987 e 2010
Publicados nos blogs do autor e na imprensa
de Niterói, São Gonçalo Itaboraí - RJ

® Todos os direitos reservados

E-book criado por William Mendonça

O autor autoriza a distribuição gratuita
desde que o conteúdo não seja alterado
e que seja citada a autoria e a fonte.

Mendonça, William Pereira de (1968 -)
Vista Zen
Tanguá-RJ: Edições Cia. de Duques
90 p.; 12 x12 cm
1 - Poesia, Haicai

Publicado no site do autor em 10/05/2011
www.williammendonca.com

Contatos: will_mendonca@yahoo.com.br

VISTA ZEN

ÍNDICE

5 - Sobre o livro

7 a 86 - Haicais

87 - Sobre o autor

SOBRE O LIVRO

Vista Zen

A coletânea de haicais “Vista Zen” reúne trabalhos escritos entre 1987 e 2010 - textos que, na sua maioria, faziam parte de livros ainda inéditos do autor. Muitos deles já foram publicados na imprensa de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí (RJ), como colaboração em seções literárias.

A decisão de extrair os haicais dos livros em que constavam originalmente surgiu por dois motivos: os textos pareciam desvalorizados, quando publicados ao lado de poemas mais extensos; os haicais, assim como os sonetos, na verdade, ganham força quando reunidos.

O autor segue a métrica tradicional dos haicais japoneses (três versos de 5 - 7- 5 sílabas métricas) e, também como na tradição, não apresenta títulos. O haicai captura um momento, uma idéia, uma imagem, como a foto que registra o riso, o choro, os encontros, e por isso falam tanto em tão poucas palavras.

Para Luiz Antônio Pimentel
e Osvaldo Luiz, mestres

Para meu pai, Onofre,
que faria 80 anos,
e minha mãe, Elza,
que faria 70 anos,
em 2011

Para Ricardo Mann e
Sérgio Espírito Santo

Para Virgínia, com amor, sempre

És tardiamente
poesia ... Quando chegares
já não terei versos!

Quando a vidraça
deixar entrever a noite
só terei teu brilho

Decifra-me, Homem!
Mas pesa tuas palavras ...
- As palavras matam!

Calo quando sei
que falar envolve mais
que vocabulário

Se você quer ser
minha namorada, seja
mais sua que minha.

Por que buscar luz
se meus lábios inventaram o
beijo-vagalume?

Amo toda a forma
de conduta que não seja
forma, e sim, conteúdo.

Eu, filho abortado
de um tempo que já não existe,
estou vivo, e daí?

Não encaro a morte
como um ponto final
- Talvez uma vírgula ...

Só os imperadores
vêm flores em fuzis,
eu só vejo sangue ...

Que morte encravada
nos meus pensamentos é esta?
Que silêncio é este?

Abre as portas, vida!
Não quero odiar meu destino;
quero meu caminho ...

Saí. Talvez volte.
Não me espere pra jantar.
- Daqui a queda é livre ...

Da torre, observo
as correntezas do vento
e as trilhas do mundo

Visito teus dias
na companhia da brisa
e, livre, semeio ...

Do mundo, as paisagens;
do espaço, a paz que não tenho;
de você, o futuro ...

Pequenos são os versos
que emolduram pensamentos
impronunciáveis.

Recomponho o espírito
consumido em tantos medos
e faço o futuro.

Que os sons me conduzam,
me dêem a certeza, o rumo
e as bênçãos do vento.

A cidade doma
o olhar de quem chega, arrasa
ilusões, sem pena ...

Inútil procura,
inconstante vendaval
que me assombra - vida!

Aparando as linhas
toscas de minha existência,
esculpo desejos.

Acredito, sim,
mas temo que essas verdades
sejam relativas ...

Por instantes vejo
na paisagem o luar:
chama temporária.

Neste rodopio
descubro a cada segundo
que não sei dançar

Lastimo essa falta
de ritmo: não sei dançar
conforme a música.

Desenho algum arco
íris, porque toda história
tem que ter magia.

O que aceito, sinto;
o que recuso, abandono;
o que sou, dispenso!

Vidraças, de gotas
pálidas criando caminhos,
represam o vento ...

Aquela coluna,
vã, sustenta a igreja antiga,
como a mão de Deus ...

Prisioneiro, perco
a conta dos dias, deixo
a morte chegar.

Desvendo ermos truques
do prestidigitador
- desmancho prazeres.

A câmera-lenta
registra o tempo fictício
de olhos preguiçosos ...

Sem mais nitidez,
teus contornos na neblina
são como a alma, fluida.

Numa rede, enquanto
a vida balança em volta,
sinto a alma em vertigens.

Misteriosa e calma,
és como as flores que nascem
beirando os abismos.

Vítimas, sabemos
que também somos culpados
de amarmos sem juízo.

A cor dos teus olhos
é, na verdade, ausência
- mas não temo a noite ...

É estranha a mistura
quando o Sol se põe, mas brilhas
como um sol noturno ...

Deixo o sentimento
represado e faço o rio
voltar à nascente.

Se escuto ruírem
minhas certezas mais íntimas,
pouso a alma em teu peito.

Flores marginais
compõem o quadro, emolduram
teu rastro, que sigo ...

Enquanto a moenda
trabalha, ritmada, sinto as
horas cochilarem.

Teu corpo me vence,
tua alma domina, prende,
teu vazio me mata.

Adormece. Estrela,
tragando o tempo, descansa
- contempla o destino.

As montanhas vêm
trazendo em seu berço a Terra
- puro movimento ...

Amanhã terei
respostas ... mas, por enquanto,
quero descansar.

Temores povoam
horizontes de Pandora,
livres como pássaros ...

Sento na calçada
onde o mundo passa, rápido
- sou lento, e espero ...

Par de olhos perdido
no deserto, alma pequena
presa à vastidão.

Procurei teu olhar
me observando pelas frestas
mas já não estavas ...

Em faróis contrários
mergulho a vida, sedento
por velocidade.

Grãos, que amamos ondas,
ainda obramos castelos
que beijam marés ...

Não travo batalhas
com moinhos em vão - guerreiro
de sonhos, sou vento ...

Vaga mente, incerta,
se esconde em sons e desejos
que têm vida própria ...

Canções de algum tempo
nunca represado em mim ...
- um tempo calado.

Coincidências: riso
escorrendo no teu rosto,
lágrima em meus lábios.

Fantasio um beijo
- nós perdidos na luz rala,
bem no céu da boca

Copiando a noite
o homem fez a luz ruir
- um passo no abismo.

Ensaio um ato,
uma peça noutra tempo,
palco sem platéia ...

Nebulosidade
parcial nos versos de hoje.
- depois, tempestade ...

Já não compreendo
a minha cosmovisão
- pareço estar cego!

Vi hoje a menina
de tempos atrás - Ah! tempo,
que linda mulher!

Estamos pensando ...
(e pensar não se resume
em ruminar fórmulas)

O vidro reprime
meu vôo de ave aprendiz,
mas não o meu olhar.

Salões do mistério
- Detetives desconfiam,
mas foi o mordomo.

Um Cristo de mãos
atadas, um sonho amargo
- Dá-me um pouco d'água!

Mais do que teu vento,
teu grito, o tato de um riso,
posso te tocar.

Noite ampla, pegadas
luzindo em minha memória
(vastidão sem eco)

Há uma certa luz
fria pairando na sala ...
tremo e temo o escuro.

Hoje quero um gole
de noite, um gosto de lua
embriagada e nua.

Tudo é causa e efeito:
digo adeus, te abraço forte e
dizes - Volta logo!

Paixão? Sim, já tive,
mas faz tempo, muito tempo,
que não vou ao cinema.

Ah! Platão, coitado,
hoje não há mais diálogo
- só amor carnal ...

Sensual é algo assim:
você rindo um riso farto
após o ato-falho.

O poeta se vê
numa canção delirada
- canção feita imagem.

No tecido arbóreo
vivem os seres e as fábulas
- vive minha infância.

Afoguei-me em êxtase
no teu decote noturno
- um abismo ardente.

Sol de tempestade
timidamente vazio:
o bilho não veio ...

Perdão pela voz
que me falta... deixo a vista
zen me conduzir.

SOBRE O AUTOR

WILLIAM MENDONÇA

Poeta, cronista, dramaturgo e compositor,
nascido em Niterói - RJ, em 1968,
e radicado em Tanguá-RJ.

Seu trabalho artístico começou com a poesia, em 1985, com a participação em festivais e recitais. Publicou esporadicamente em jornais, revistas e blogs, com destaque para sonetos e poemas líricos. Participa de eventos culturais em Itaboraí-RJ há vários anos, apresentando seus poemas.

Também em 1985, iniciou-se no violão como autodidata, influenciado por Lô Borges, Milton Nascimento e os mineiros do Clube da Esquina e Oswaldo Montenegro. Também toca bandolim e cavaquinho. De 1986 a 1989 integrou grupos musicais em Niterói, como violonista, vocalista e compositor.

No ano seguinte, começou seu trabalho na área teatral, escrevendo peças. Participou do grupo teatral Parafernália, de Itaboraí, não só como ator e autor, mas também dirigindo peças e oficinas teatrais e escrevendo trilhas sonoras para musicais.

Da experiência de 22 anos de trabalho no jornalismo, como redator e diagramador, iniciou-se também como cronista, publicando em jornais do interior do Estado do Rio, no site “Cronistas reunidos” e em blogs.

Também escreve contos no gênero da ficção científica, influenciado por nomes como Ray Bradbury e Phillip K. Dick, e tem especial interesse em biografias.

Trabalha como jornalista, na imprensa do interior do Estado do Rio - é diretor do jornal O VERBO, que circula em Tanguá e Itaboraí.

VISTA ZEN

E-book criado por William Mendonça

O autor autoriza a distribuição gratuita desde que o conteúdo não seja alterado e que seja citada a autoria e a fonte.

Publicado no site do autor em 10/05/2011
www.williammendonca.com

Contatos: will_mendonca@yahoo.com.br